



# Cartilha de Orientações



## Píton-Bola

Nome científico: *Phyton regius*



# Pítton-Bola

Nome científico: *Phyton regius*



## Ficha Técnica:

**Origem e Distribuição Geográfica:** As Píttons-Bola são nativas África Ocidental, incluindo países como Gana, Nigéria, Camarões, Togo. Essas serpentes são encontradas principalmente em florestas tropicais, com vegetação densa, mas eventualmente também podem ser encontradas em biomas de vegetação mais aberta, como savanas.

**Características:** São conhecidas como Píttons-Bola pois quando ameaçadas se enrolam em uma bola compacta, escondendo a cabeça no centro e protegendo o corpo com suas escamas. São serpentes não peçonhentas e possuem dentição áglifa, o que quer dizer que não possuem presas inoculadoras de veneno.

**Tamanho:** comparadas a outras píttons são pequenas, podendo atingir tamanho máximo de 1,20m a 1,50m e peso de 1 a 2,5 Kg.

**Longevidade:** 20 – 30 anos (em condições ideais de cuidados).

**Comportamento:** Apresentam hábitos noturnos, sendo mais ativas a partir do entardecer. Apesar de serem capazes de escalar, são majoritariamente terrestres e passam a maior parte do tempo no solo, especialmente escondidas na vegetação densa. Na natureza são solitárias, e preferencialmente devem ser mantidas sozinhas sob cuidados humanos. São animais de temperamento calmo e tendem a aceitar facilmente a interação com seres humanos, o que as torna bastante populares como pet.

**Características Reprodutivas:** As Pítton-Bolas são ovíparas, o que significa que colocam ovos para se reproduzir. Não há dimorfismo sexual externo claro entre machos e fêmeas, porém em geral, as fêmeas são maiores e tendem a ter a cauda mais curta e larga que os machos.

**Maturidade sexual:** Machos: 11-18 meses | Fêmeas: 20-36 meses

**Ninhada:** varia de 3 a 11 ovos.

Para a confirmação da sexagem é necessária a consulta com um médico veterinário especialista em pets não convencionais, que irá realizar a determinação do sexo a partir da sondagem da cloaca com probes próprias para este fim.

**Lembre-se:** mesmo quando adquiridos de criador legalizado, a reprodução de animais silvestres em domicílio é proibida e considerada crime ambiental. Você pode ter quantos pets quiser, mas não pode reproduzi-los em sua casa!



# Pítton-Bola

Nome científico: *Phyton regius*



## Cuidados – Manejo ambiental:

**TERRÁRIO:** o terrário deve mimetizar o ambiente do animal em natureza e permitir todas as condições necessárias para a manutenção de sua qualidade de vida. No caso das Píttons-Bola, por possuírem hábitos terrestres, não são necessários terrários de grande altura e com verticalização. São mais recomendados terrários com maior espaço de solo e oportunidades de esconderijo para a exploração.

O recinto pode ser construído em vidro, acrílico ou madeira e necessita de áreas vazadas em ambas as laterais (não somente na tampa), para garantir a ventilação adequada e assim prevenir doenças respiratórias. Além disso, deve possuir tampas seguras para evitar fugas.

### Dimensões mínimas:

**Altura:** 45cm

**Comprimento:** 0,90-1,2m

**Largura:** 50 a 70 cm

**SUBSTRATO:** como as Píttons-bola habitam principalmente florestas tropicais e tem o hábito de se esconder em meio a vegetação são recomendados substratos que retenham a umidade e permitam que o animal se enterre, como os **derivados de coco** e **terra vegetal**.

Apesar de serem opções práticas do ponto de vista de manejo e higienização, substratos artificiais, como papel pardo e grama sintética, não são os mais recomendados a longo prazo, porque não permitem a expressão de comportamentos naturais por parte do animal e a manutenção de um gradiente de umidade.

**Uma variedade de substratos pode ser utilizada simultaneamente, criando um gradiente de umidade no recinto, por exemplo: terra vegetal, fibra de coco, chips de coco e aspen.**

**ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL:** é fundamental que sejam oferecidas múltiplas oportunidades de esconderijos e interação, como tocas, rochas, galhos e vegetação. Como passam a maior parte do dia entocadas, é fundamental que sejam oferecidas múltiplas tocas para as Píttons-bola, tanto nas áreas quentes quanto nas áreas mais frias do recinto. Caso a escolha seja por plantas vivas, devemos selecioná-las atentando-nos à sua resistência e adaptação a ambientes fechados e com luminosidade reduzida.



## Cuidados – Manejo Ambiental

### TEMPERATURA:

Os répteis são animais ectotérmicos, ou seja, **sua temperatura corporal e seu metabolismo dependem diretamente da temperatura ambiental** e sua termorregulação é feita buscando transitar entre áreas e superfícies mais quentes ou mais frias, conforme necessário.

Por isso, é necessária a manutenção de um gradiente de temperatura no terrário, para as Píttons-bola recomenda-se uma **área aquecida entre 32°C a 35°C** e uma **área mais fria em torno de 26°C**.

### COMO ALCANÇAMOS ISSO?

A área aquecida pode ser construída a partir do uso de tapetes de aquecimento, pedras aquecidas, lâmpadas cerâmicas ou uma combinação destes itens.

As serpentes de maneira geral **se aquecem a partir do contato com superfícies quentes (tigmotermia)**, por isso, um tapete térmico cobrindo um terço a metade da área do piso é apropriado e deve ser colocado fora do tanque para evitar contato direto e queimaduras. Considerando as altas temperaturas ambientais necessárias para as Píttons bola, podem ser utilizadas lâmpadas de calor suspensas concomitantemente ao uso das placas aquecidas.

### CUIDADOS GERAIS

1. Em locais que contam com invernos rigorosos, como na região Sul, podem ser necessários aquecedores ambientais a óleo, além dos meios de aquecimento internos do recinto.
2. Sempre que forem utilizadas lâmpadas é necessário que haja proteção metálica externa, evitando o contato direto com o animal.
3. Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal.
4. Devemos ter especial cuidado e verificar sempre o funcionamento e temperatura dos equipamentos, em especial pedras aquecidas, que terão contato direto com a serpente.



# Píton-Bola

Nome científico: *Phyton regius*



## Cuidados – Manejo Ambiental

### UMIDADE:

Assim como a temperatura, a umidade é fundamental para o bem estar de répteis e a troca de pele adequada. Considerando o habitat tropical e de vegetação densa das Pítons-bola, a umidade do terrário deve ser mantida em torno de **50 a 80%**,

A umidade pode ser mantida a partir do uso de diversos substratos, que tenham diferentes capacidades de acúmulo de água e que possam ser borrifados com água conforme a necessidade, e do oferecimento de bacia com água no interior do terrário. Quanto maior a lâmina d'água oferecida maior será a umidade mantida no recinto.

**A temperatura e a umidade geral do terrário devem ser observadas por meio de um termohigrometro, e a temperatura das zonas mais quentes também deve ser frequentemente avaliada com termômetros de superfície.**

### ILUMINAÇÃO:

Ao contrário dos lagartos, por ingerirem vertebrados inteiros as serpentes não necessitam obrigatoriamente de iluminação UVB, mas podem ser utilizadas lâmpadas de baixa intensidade por curto período.

Apesar disso, para seu bem-estar as serpentes dependem de períodos relativamente estáveis de iluminação.

### LIMPEZA:

O terrário deve ser limpo regularmente para evitar o acúmulo de fezes. Isso pode ser feito removendo-se os resíduos conforme necessário e fazendo uma **limpeza completa a cada 30 dias, aproximadamente**, com o uso desinfetantes seguros como amônia quaternária | virkon, e removendo o animal do local.

O bebedouro deve ser limpo ao menos 3 vezes na semana com água corrente e detergente.





# Pítton-Bola

Nome científico: *Phyton regius*



## Cuidados – Manejo Nutricional

As serpentes são animais estritamente carnívoros e se alimentam de uma variedade de presas na natureza, como aves, roedores e até outros répteis. **Sob cuidados humanos é recomendada a alimentação com roedores inteiros criados para este fim e previamente abatidos (roedores oferecidos vivos podem infligir lesões nas serpentes).**

Serpentes mantidas como pet, devido à sua baixa atividade física, tem tendência à obesidade, que pode comprometer o funcionamento de órgãos.

Para **animais adultos**, a alimentação deve variar entre **8 a 12% do peso** da serpente com **intervalo de 15 a 30 dias** entre as alimentações, a depender o porte do animal e de seu grau de atividade.

Para **juvenis (até 24 meses)**, a alimentação deve variar entre **10 a 20% do peso** da serpente com **intervalo de 7 a 10 dias** entre as alimentações.

### IMPORTANTE:

**Após a alimentação, não manuseie o animal por cerca de 4-5 dias. A digestão é um processo complexo e o animal poderá regurgitar o alimento quando manipulado.**



**Alimentos congelados precisam ser descongelados e aquecidos em banho maria para que atinjam uma temperatura compatível a roedor vivo (entre 36-39°C).**



**O alimento não deve ser oferecido enquanto o animal estiver em troca de pele.**



**Durante o inverno a frequência de alimentação pode ser reduzida para a faixa superior do intervalo recomendado.**



# Pítton-Bola

Nome científico: *Phyton regius*



## SINAIS DE ALERTA

**Perda de apetite prolongada.**

**Mudanças drásticas no comportamento  
(letargia ou agitação excessiva).**

**Dificuldade respiratória.  
(respiração com a boca aberta ou ruidosa, secreção em  
narina ou cavidade oral)**

**Lesões na pele ou falhas na troca de pele.**

**Inchaço anormal ou irregularidades na forma do corpo.**

**Regurgitação.**

**Em caso de qualquer um desses sinais de alerta, é recomendável consultar imediatamente um veterinário especializado em animais exóticos e répteis.**

**Para estes animais é recomendado um check-up preventivo anual, composto por exame físico, radiografia simples, coproparasitológico e exames de sangue.**